

PRESENÇA DA FAMÍLIA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES ADULTOS: A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

FAGUNDES, Jussara Scartão Fagundes¹
GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene O.²

INTRODUÇÃO: A família, normalmente, presta cuidados a seus membros desde o nascimento, sendo este caracterizado por ocorrer tanto em situações de saúde quanto de doença e de ser realizado predominantemente na esfera domiciliar. É um cuidado empírico baseado nas tradições e dependente das crenças e da cultura de cada família¹. A equipe de enfermagem, por sua vez, entre os cuidadores profissionais, se destaca por ter o cuidado como objeto de sua práxis, o qual se caracteriza por estar alicerçado em um *corpus* científico e de formação técnica que prepara o profissional para atuar de modo planejado e organizado em situações diversas que envolvem o ser humano². No momento da hospitalização de um dos membros de uma família, ocorre o encontro desses dois elementos prestadores de cuidado. Estudo realizado com enfermeiras aponta, no entanto, que a prática da enfermagem revelada nos discursos é voltada ao membro da família presente no processo assistencial e centrada nas informações acerca do diagnóstico e da terapêutica³. A visão de saúde e doença por parte dos profissionais que atuam nos hospitais diverge da perspectiva da família, caracterizando-se por rotinas, vida em grupo e códigos próprios, sendo que o sistema familiar de cuidados entra nesse lugar como auxílio ou

algo que atrapalha⁴. Buscando aprofundar conhecimentos sobre as interações presentes entre profissionais de enfermagem e famílias, o **OBJETIVO** deste estudo, é conhecer a visão da equipe de enfermagem em relação à presença de familiares de pacientes adultos hospitalizados durante a internação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que teve como participantes 14 profissionais de enfermagem (10 técnicos e auxiliares de enfermagem e 04 enfermeiros) que atuam em diferentes turnos, nas unidades de clínica médica de um hospital de grande porte da região noroeste do Estado do RS. A coleta de dados, que ocorreu após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê da Ética da Unijui e seguiu as normas para pesquisas com seres humanos, utilizou como instrumento, uma entrevista semi-estruturada que foi gravada e posteriormente transcrita. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. **RESULTADOS:** Com base no conteúdo das falas dos entrevistados, procurou-se descobrir a presença de temas significativos relacionados ao objeto do estudo e, por semelhança de significado, agrupar as idéias expressas em categorias que pudessem responder ao

¹Enfermeira. Professora do Curso Técnico de Enfermagem do Colégio Frei Matias de Ijuí/RS - Sistema Educacional Galileu. Pós-graduanda em Formação Pedagógica. jussara.scartaofagundes39@gmail.com

²Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Mestre e Doutoranda em Enfermagem EEUSP/SP. nara.girardon@unijui.edu.br

problema de pesquisa apresentado e aos objetivos propostos. Assim, da análise dos dados constitui-se duas categorias que descrevem a visão da equipe de enfermagem em relação a presença da família durante a hospitalização de pacientes adultos: *Vendo a família como uma importante fonte de ajuda*, que aborda a importância da família ao lado do paciente durante o período de internação e a ajuda que o familiar proporciona à equipe quando participa, principalmente, da realização de procedimentos técnicos, da tomada de decisões e fornece informações referentes ao paciente. Para a equipe de enfermagem, conforme emergiu nos dados deste estudo, imaginar o paciente sem um de seus familiares durante a internação se torna difícil, pois entendem que a família é um elemento indispensável nestas circunstâncias, tanto para ajudar o doente quanto para ajudar a equipe, principalmente se este apresentar-se dependente. Em relação ao doente, a família é vista como importante colaboradora dos cuidados por oferecer afeto, conforto emocional e até físico e representar compromisso e solidariedade, qualidades que podem subjetivamente otimizar o processo de restabelecimento do paciente. Em relação à ajuda que a família concede para a equipe de enfermagem destaca-se, principalmente, a realização de procedimentos técnicos de baixa complexidade, como auxílio na alimentação, na higiene, na deambulação/movimentação, entre outros que os familiares, no momento da internação, têm condições e habilidades para desenvolver. Salienta-se, também, procedimentos que os familiares poderão vir a aprender com a equipe de enfermagem no decorrer da internação e que demandam

habilidades um pouco mais complexas, como controle do gotejo do soro, administração de gavagens, realização de nebulização e aspiração oral. O estímulo para a participação dos familiares em atividades desta natureza é fundamentada no argumento de que, muitas vezes, os cuidados necessitarão ser continuados após a alta e caberá a família executá-los. Outro aspecto destacado no cotidiano da enfermagem é a visão da família como importante fonte de informação relativa à história pregressa e atual do paciente, sendo capaz de desempenhar, quando necessário, a função de mediadora entre este e a equipe. A presença da família durante a internação configura-se num elemento que atua como testemunha dos cuidados realizados e é de certa forma co-responsável pelas decisões tomadas em relação ao tratamento. *Visualizando um relacionamento harmonioso com a família*, se refere às atitudes, comportamentos e ações empreendidas pela equipe de enfermagem a fim de garantir um relacionamento harmonioso com a família durante a hospitalização do paciente adulto. Para viabilizar este propósito a equipe de enfermagem procura se relacionar com a família por meio do diálogo constante e cortês, do respeito, de atitudes prestativas e solícitas, fornecendo informações e atendendo solicitações com comportamento de empatia pelo paciente e seus familiares. Como empecilho para o relacionamento harmonioso destaca-se as dificuldades que permeiam a interação entre as famílias e a equipe, geralmente referentes a atitudes dos familiares que tentam atrair para si a atenção da equipe de enfermagem com chamadas insistentes na campainha e reclamações, e a atitude de alguns profissionais que não facilitam a comunicação

com os familiares, conversando pouco e restringindo as informações solicitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os dados coletados oportunizam-nos identificar que as práticas que envolvem a família como uma unidade no processo do cuidar ainda são incipientes no contexto da enfermagem estudada. De modo geral predomina entre os participantes do estudo a visão utilitária da família, como um elemento a “favorecer” a enfermagem como colaboradores e, em algumas atividades, substitutos da mesma no cuidado, embora o discurso se fundamente na necessidade de capacitar e habilitar a família para possíveis demandas de cuidados domiciliares. Identificamos a existência de uma associação que parece estar implícita entre a busca e a manutenção de um relacionamento harmonioso com a família e a importância deste para facilitar a disponibilidade familiar em colaborar com a equipe de enfermagem na realização de algumas de suas atribuições profissionais. Isso nos leva a pensar que a família, querendo garantir conforto e bom atendimento ao seu familiar e por não ter clareza do seu papel durante a internação, acaba, por vezes, submetendo-se ao controle exercido pela enfermagem em relação à “situação e ao território”⁴. Nesse sentido, parece haver um dualismo envolvendo a prática e o discurso da enfermagem que merece reflexão. A participação da família nos cuidados do doente com uma concepção voltada à capacitação dos familiares para a promoção das ações de cuidado e de autocuidado, enquanto competência e prática assistencial da enfermagem fazem-se adequada e pertinente. Todavia, parece haver uma delimitação muito tênue no entendimento da

enfermagem do que de fato representa uma ação educativa e uma ação colaborativa em relação à família. Entendemos necessário refletir sobre esse contexto uma vez que a utilização dos cuidados dos familiares como substituto de mão de obra se desvincula do preconizado enquanto modelo e prática cuidativa.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Equipe de enfermagem, Família, Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. Elsen I. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS. O viver em família e sua interface com a saúde e doença. Maringá: Eduem; 2002
- 2 Costenaro RGS, Lacerda MR. Quem cuida de quem cuida? Quem cuida do cuidador? Santa Maria. Centro Universitário, 2002.
3. Gomes MMF, Gaiva MAM, Oliveira RD. Concepções de um grupo de enfermeiras sobre a família. Fam. Saúde Desenv 2002, 4(1):60-67.
4. Boehs AE. O sistema profissional de cuidado e a família: os movimentos de aproximação e distanciamento. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: Eduem; 2002.